



Reflexões sobre o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental no ensino médio integrado ao técnico em Eletrotécnica

Reflections on the development of Environmental Education activities in high school integrated to electrical technician

**João Gabriel Silva Sales¹ Francisco Sousa De Oliveira Filho²
Leonardo Santos Miranda³ Auricélia Veras De Castro⁴
Ytallo da Costa Sousa⁵ Nathany Pereira de Brito Carvalho⁶**

Submetido: 20/03/2024 Aprovado: 28/04/2024 Publicação: 02/05/2024

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é um processo educacional que visa informar e capacitar indivíduos sobre questões ambientais, buscando proteger e conservar a natureza. Desempenha um papel crucial na formação de cidadãos mais engajados em responsabilidade socioambiental. Uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) investigou a realização das atividades de EA no curso técnico integrado, analisando a compreensão dos alunos e a abordagem dos professores sobre questões ambientais. A pesquisa revelou dificuldades na inserção da EA nos cursos técnicos, muitas vezes devido à falta de incentivo dos professores. Além disso, evidenciou que a abordagem interdisciplinar precisa ser aprimorada, pois nem todos os professores utilizam a EA em suas aulas, e quando o fazem, tende a ser mais comum em disciplinas relacionadas ao meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Ensino.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) is an educational process that aims to inform and train individuals about environmental issues, seeking to protect and conserve nature. It plays a crucial role in forming citizens who are more engaged in socio-environmental responsibility. A survey carried out at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI) investigated the implementation of EA activities in the integrated technical course in electrical engineering, analyzing students' understanding and teachers' approach to environmental issues. The research revealed difficulties in including EA in technical courses, often due to a lack of encouragement from teachers. Furthermore, it showed that the interdisciplinary approach needs to be improved, as not all teachers use EA in their classes, and when they do, it tends to be more common in subjects related to the environment.

Keywords: Environmental Education; Interdisciplinarity; Teaching.

¹ Mestrando em Biotecnologia – Universidade federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr. joagabrielsilvasales646@gmail.com

² Graduando em Matemática - – Universidade federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr

³ Mestrando em Biotecnologia – Universidade federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr. leonardophb2015pi@gmail.com

⁴ Doutoranda em Biotecnologia – Universidade federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr. auriceliaveras21@outlook.com

⁵ Mestrando em Biotecnologia- – Universidade federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr. ytallo.s@hotmail.com

⁶ Mestranda em Biotecnologia- – Universidade federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr. nathanybrito379@gmail.com

1 Introdução

A Educação Ambiental (EA) refere-se ao desenvolvimento de recomendações pedagógicas voltadas para a conscientização, mudança de comportamento, ampliação de habilidades, avaliação de competências e intervenção nas realidades locais dos alunos, entendida como educação de caráter política voltada para a formação de cidadãos (Santos, 2016).

A gravidade dos problemas ambientais causados pela industrialização tem levado a questionamentos sobre os modelos de desenvolvimento relacionados ao crescimento econômico, incluindo os problemas ambientais (Barreto, 2013). Isso ocorre devido ao aumento gradual do número de resíduos produzidos ocasionado pelos atuais padrões de consumo de massa, aliado a uma falta de investimentos e políticas públicas voltadas para a preservação da natureza.

A produção ilimitada começou a consumir recursos finitos da natureza ao extremo, fazendo a sociedade pensar no seu desenvolvimento e, mais importante, na sua sobrevivência (Rensi, Schenini; 2006). Assim, a sustentabilidade é de extrema importância para a sobrevivência da sociedade e do meio ambiente. Diante dessa realidade, as organizações precisam se adaptar para atender as necessidades humanas, sociais e ambientais sem esquecer do desenvolvimento. Isso torna essencial a realização de ações sustentáveis na gestão de uma organização.

A educação ambiental é um campo de conhecimento interdisciplinar que examina o vínculo entre a sociedade e a natureza no contexto dos problemas ambientais. Assim, a EA é um campo educacional voltado para a disseminação de informações sobre o meio ambiente, de modo a preservá-lo e promover o uso sustentável dos recursos (Beraldo *et al.*, 2022).

Diante do exposto, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental no ensino de eletrotécnica. Assim, para que tal objetivo seja alcançado, foi necessário delimitar alguns objetivos específicos, tais como: verificar a compreensão dos estudantes sobre a educação ambiental, a coleta seletiva, a reciclagem e verificar como os professores estão contribuindo para o entendimento dos problemas ambientais.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Educação Ambiental

A história da educação ambiental no Brasil, demarcada com a Conferência de Estocolmo em 1972, ganhou seu fundamento e ênfase na ECO-92, e em 1999 a criação da Agência Nacional de Políticas de Educação Ambiental, que apoia o uso da EA na educação formal como a informal e deve ser inserido na escola como conteúdo interdisciplinar (Narcizo, 2019).

A Agenda 21 é um plano de atuações e um recurso político de composição da cidadania ativa para o desenvolvimento de forma ecológica, desenvolvido em processo participativo e democrático. Tal documento contém metas e medidas desenvolvidas pelos assinantes da

proposta para conscientizar a população sobre seu papel como indivíduo e como parte de um coletivo, para orientar e estimular ações do setor privado que minimizem o impacto ambiental (Barbieri, 2011). De Lima *et al.* (2023) comentam que a responsabilidade pela preservação do meio ambiente é de responsabilidade da própria sociedade.

A EA surgiu no Brasil de forma incipiente em meados da década de 1980, por meio de movimentos ambientalistas que surgiram logo após da redemocratização do país (Costa *et al.*, 2020). Nos anos de 1980, principalmente a era pós-militar, foi frutífera para a mobilização social. O Conselho Brasileiro de Educação e o Fórum Brasileiro de Defesa da Escola Pública reuniram educadores em outras propostas autônomas para a educação pública (Fonseca, 2009).

No Brasil, a obrigatoriedade de abordar a educação ambiental em todos os níveis de ensino está consagrada na Constituição Federal (Brasil, 1988). A educação ambiental é uma dimensão da educação, por isso deve ser uma prática social consciente que promova o desenvolvimento pessoal com uma orientação de carácter social na relação com a natureza e com as outras pessoas (Oliveira *et al.*, 2021).

2.2. Curso técnico integrado ao ensino médio

A integração da educação profissional ao ensino médio constitui a restauração do ensino e o desenvolvimento de métodos educacionais capazes de se opor às estruturas de educação implementadas historicamente no Brasil (Viamonte, 2011). Existe uma dificuldade de fundir a educação geral e a educação profissional no processo de formação do trabalhador, onde são expressos os interesses e as contradições da estrutura social capitalista e, por causa de uma dicotomia social, determina as diferentes posições dos trabalhadores na sociedade e o alcance das relações sociais (Pedrosa, 2013).

A educação profissional é uma modalidade de ensino basilar para o desenvolvimento de uma região, criando melhores oportunidades de trabalho (Dos Santos Silva & Pontes, 2023). De maneira que, Lima e Silva (2022) afirmam que o ensino médio integrado à educação profissional é muito importante para eliminar essa dualidade e promover uma educação unificada que ofereça aos alunos acessos à cultura, à ciência e ao trabalho.

De acordo com Antonello *et al.*, (2018), a educação profissional e a educação geral devem andar juntas na qualificação dos alunos. Com isso, propõe que a junção da educação geral e educação técnica, possibilita ao aluno a junção de teoria prática dos fundamentos que embasam a modernidade.

O programa do curso de técnico em eletrotécnica baseia-se na construção do ensino técnico em Eletrotécnica combinada com o Ensino Médio, facilitando a formação completa (humanas, ciência e tecnologia, ética, política e social) de profissionais capacitados a contribuir para a cultura, desenvolvimento tecnológico e econômico da sociedade (Junior *et al.*, 2020). Assim,

a inserção da Educação Ambiental na matriz curricular do curso técnico de eletrotécnica, seja de forma interdisciplinar ou transversal, visa proporcionar aos alunos uma melhor formação para tornar esses futuros profissionais conscientes e confiantes, incorporando as questões ambientais em seu trabalho (Reis, 2022).

2.3. Cursos técnicos integrado a Educação Ambiental

A Educação técnica se esforça para combinar a teoria com a prática, constituída de saberes e fazeres e existe na sociedade brasileira há algum tempo, mesmo nos tempos coloniais (Furtado; Soares; Santos, 2022). Os temas ambientais devem ser integrados em todas as disciplinas do currículo de tecnologia, integrados com as realidades da comunidade para ajudar os alunos a perceber a relevância dos fatos e desenvolver uma visão holística do mundo em que vivem (Reis, 2022).

Perante a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, considera as concepções da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com áreas de atuação para a formação de órgãos e corporações que integram o Sistema Nacional do Meio Ambiente. Nesse sentido, em busca da capacitação integral, o PNEA define que a Educação Ambiental é fundamental ao processo educacional, seja formal ou informal. Em outras palavras, a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e formas do processo educativo (Brasil, 1999).

Nessa mesma legislação, no artigo 10, é dito que, em todos os níveis de currículos de formação e especialização técnica devem ser incorporados elementos que tratem da ética ambiental da atividade profissional a ser desenvolvida. Portanto, é necessário formar os indivíduos como uma pessoa consciente e responsável, sendo essencial a introdução da Educação Ambiental nas escolas e na formação profissional.

Segundo as Diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental, a EA deve ser desenvolvida como uma abordagem educacional integrada, interdisciplinar e transdisciplinar, e não apenas como disciplina específica ou componente curricular (Brasil, 2005). Na educação profissional, a situação é mais complicada, pois, as disciplinas geralmente incluem conhecimentos teóricos e práticos para o exercício de determinada profissão. Assim, fica claro que os cursos que não possuem relação direta com os temas ambientais têm mais dificuldade em promover a associação de seus conteúdos com a educação ambiental. Porém, ainda é possível a execução das atividades ambientais em tais cursos técnicos, mesmo de forma indireta.

3. Metodologia

A metodologia escolhida para atender aos objetivos propostos, foi a aplicação de questionários eletrônico direcionado para os alunos do curso técnico integrado em Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Parnaíba, onde a aplicação do questionário realizou-se, primeiramente, a execução do termo de consentimento de

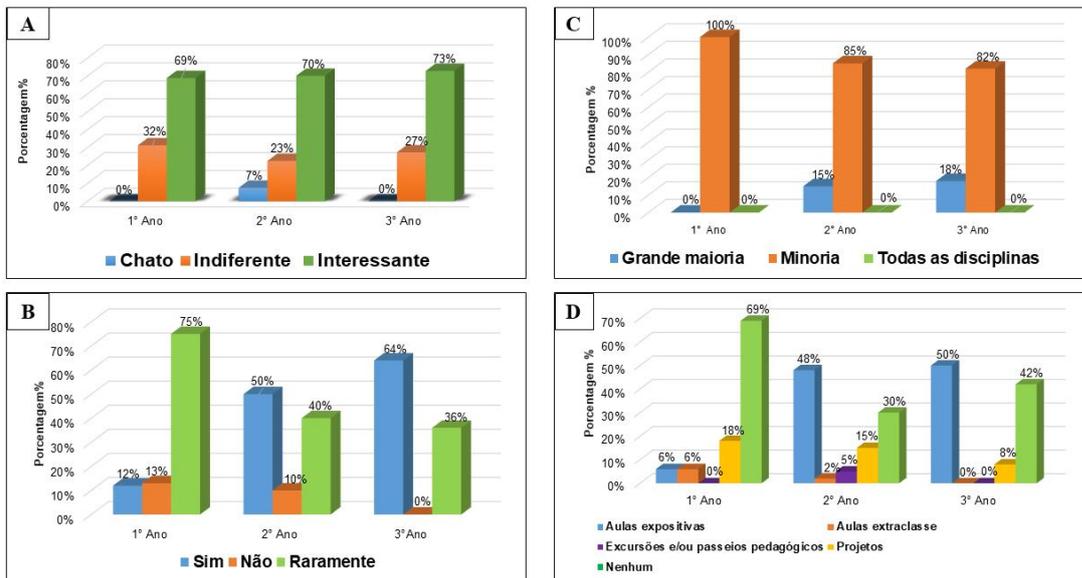
participação da pesquisa. Assim, para Gil (1999), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Para a análise dos resultados, foi avaliado as respostas do questionário para verificar a percepção dos alunos sobre a educação ambiental. Os dados obtidos, foram analisados e processados graficamente.

4. Resultados e Discussão

A EA anda de mãos dadas com a formação do caráter permanente e a formação da consciência crítica. Assim, os aspectos que tratam das questões ambientais devem estar presentes tanto no ensino técnico, no âmbito do ensino médio e educação superior, onde são repassados conhecimentos aplicáveis enfatizando a responsabilidade social e ambiental dos cidadãos. Então, uma vez que a consciência é despertada, aliados são conquistados para melhorar as condições de vida na Terra (Molina, 2016).

Na primeira pergunta foi questionado aos estudantes as suas percepções pessoais das questões ambientais no dia-a-dia os quais deveriam responder “Chato”, “Indiferente” ou “Interessante”, conforme a figura abaixo.

Figura 01: Respostas ao questionário aplicado. A) Opinião dos alunos sobre as questões Ambientais; B) Abordagem dos temas ambientais pelos professores; C) Disciplinas que abordam a Educação Ambiental; D) Formas de abordagem da Educação Ambiental.



Fonte:

Autoria própria (2024)

A partir da primeira pergunta, pode-se perceber que a grande parte dos alunos entendem que as questões ambientais estão cada vez mais presentes na sociedade atual. Assim, a partir da

figura 01 (A), pode-se observar que 69% dos alunos do 1º ano, 70% dos alunos dos 2º ano e 73% dos alunos do 3º ano acreditam que tal assunto é interessante. Tais resultado é bem proveitoso, já que, quando maior for o interesse do aluno por determinado conteúdo, maior será a motivação em entender mais sobre o assunto e conseqüentemente aplicar no seu dia-a-dia, ajuntando a influenciar outras pessoas a terem boas práticas para com o meio ambiente.

A segunda pergunta realizada foi acerca da abordagem das questões ambientais pelos professores, em que poderiam responder “Sim”, “Não” ou “Raramente” como demonstrado na figura 01 (B).

Os resultados demonstram que 75% dos alunos respondentes do 1º ano, 40% dos alunos presentes nos 2º ano, e 36% dos estudantes que estão no 3º ano, afirmaram que raramente os professores abordam temas ambientais em sala de aula. De certa forma, isso é preocupante, já que muito dos estudantes são de escolas públicas e muitas vezes assuntos voltados a meio ambiente são desprezados. Assim, para que os alunos comecem a se interessar e praticar atividades sustentáveis, é de extrema importância que os professores comecem a abordar tais temas durante as aulas de forma que simples e divertida, para influenciar o aluno a entender a importância de cuidar do meio ambiente. Além disso, de acordo com a constituição de 1988, os docentes devem abordar os temas ambientais durante as aulas para ajudar no entendimento dos discentes.

A terceira pergunta realizada foi referente às disciplinas que cursavam, abordavam ou não o tema Educação ambiental. Pode-se evidenciar por meio da figura 01 (C), que a maior porcentagem dos alunos acredita que a minoria das disciplinas tem abordagem direta sobre temas de Educação Ambiental. De acordo com a Constituição Federal, a educação ambiental precisa estar sendo promovida em todos os níveis de ensino de forma interdisciplinar. Assim, segundo Medeiros *et al* (2011), a EA não se trata de criar uma disciplina específica chamada educação ambiental para tratar dos temas do meio ambiente, mas de pensar o assunto a partir do que está previsto no plano de cada disciplina e trabalhar a mesmo de forma interdisciplinar com a educação ambiental.

De acordo com Gonçalves (2019), afirma que a educação interdisciplinar colabora para diversos campos de saberes, pois, proporciona a interação entre diversas áreas de conhecimentos. Nesse sentido, a adoção de metodologias que visem incorporar os temas ambientais com os temas conceituais de cada disciplina é de extrema importância para os processos ativos de aprendizagem dos estudantes.

Por fim, a quarta questão indagava os alunos sobre a abordagem dos professores sobre a Educação ambiental, durante as aulas. Os dados obtidos e apresentados na figura 01 (D), apontaram que, 69% dos alunos do 1º ano, 30% dos alunos do 2º ano e 42% de alunos do 3º ano,

afirmam que temas de EA não são abordados de nenhuma forma nas suas aulas. Para Guisso e Baiôco (2016), o papel do docente é uma enorme responsabilidade em um cenário caracterizado pela contínua degradação dos meios naturais. Assim, temas que estão relacionadas ao meio natural faz-se necessária, como um instrumento de transformação que aumenta a participação de todos em uma perspectiva interdisciplinar, inovadora e crítica com foco na mudança social e cuidado com o meio ambiente.

5. Considerações Finais

O papel da Educação Ambiental, percorre todas as áreas do ensino e exige reflexões sobre as problemáticas ambientais e também sobre a educação no Brasil, em que os conhecimentos pouco se relacionam. Assim, a trajetória realizada ao longo da pesquisa, cujo objetivo foi analisar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental no curso técnico integrado ao médio em eletrotécnica, permitiu fazer algumas considerações importantes sobre a realização de atividades voltadas ao meio ambiente.

A educação ambiental deve ser integrada em todos as modalidades e níveis de educação. Isso acontece, pois, compreender o contexto ambiental é fundamental para entender a complexidade da natureza, melhorar a consciência cívica e ajudar a lidar com questões ambientais que afetam as pessoas e a biodiversidade global do planeta nos dias atuais. No entanto, apesar desses temas serem bastante abordados nos livros didáticos, o objetivo básico da educação ambiental não é alcançado: formar indivíduos para a ação.

Observou-se com a presente pesquisa, que o ensino sobre educação ambiental deve ser mais abordada em todas as disciplinas. Por isso, a atenção do professor deve ser contínua, sendo muito importante trabalhar esse tema no dia-a-dia, não apenas formalmente. Então, o espaço escolar torna-se um local propício para o ensino e disseminação do conhecimento ambiental, formando indivíduos críticos e conscientes, capazes de entender as diversas questões ambientais, onde serão capazes de colaborar com a proteção da natureza.

Referências

ANTONELLO, S. B. *et al.* Ensino médio integrado como alternativa para o ensino médio: experiências de um curso técnico em eletrotécnica. **Vivências**, v. 14, n. 27, p. 114-128, 2018.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. da. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011.

BARRETO, Lis Matilde Paes Araújo. **A Educação Ambiental no Processo de Gestão Ambiental em Indústria Petroquímica do Pólo Industrial de Camaçari - Ba.** 2007. 125 f.

Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BERALDO, D. F. A. *et al.* Educação ambiental em instituições públicas de ensino como estratégia para a sustentabilidade. **Revista Insignare Scientia - Ris**, v. 5, n. 1, p. 151-168, 2022. DOI:10.36661/2595-4520.2022v5n1.12315.

BRASIL. Constituição (1988). Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999. Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Das Diretrizes Aplicáveis Aos Resíduos Sólidos: disposições preliminares**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. R. H. B.. Secretaria de Políticas Para O Desenvolvimento Sustentável Coordenação da Agenda 21. **Agenda 21 e biodiversidade**. 2. ed. Brasília, 2006. 23 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/749>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL. D. de E. A.. Ministério do Meio Ambiente (org.). **Programa nacional de educação ambiental - ProNEA**. 3. ed. Brasília, 2005. 102 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

COSTA, M. J. M. *et al.* Educação ambiental e patrimonial: perspectivas e contribuições para a preservação do patrimônio natural e desenvolvimento da área Itaqui-Bacanga em São Luís-MA. **Revista CPC**, v. 15, n. 29, p. 96-123, 2020. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v15i29p96-123.

DE LIMA, Raimunda Vieira et al. Impactos ambientais e o ensino de biologia para a prática social. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 107-120, 2023.

DOS SANTOS SILVA, José Claudio; PONTES, Edel Alexandre Silva. O Ensino Médio Integrado e suas formas: conceitos e questionamentos. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 8902-8917, 2023.

FONSECA, M.. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. 78, p. 153-177. 2009. DOI: 10.1590/s0101-32622009000200002.

FURTADO, W. R.; SOARES, S. J.; SANTOS, V. A. dos. Educação Ambiental na Educação Profissional: uma análise dos Planos de Curso dos cursos técnicos do Senai Araguaína-TO. **Revista Sítio Novo**, v. 6. n. 2, p. 113, 2022.

GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. [S. L.]: Atlas, 1999.

GONÇALVES, T. M.. O trabalho interdisciplinar em Educação Ambiental: reflexões sobre a prática docente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 3, p. 41-49, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.2675.

GUISSO, L. F.; BAIÓCO, V. R. M.. **A educação ambiental e o papel do educador na cultura da sustentabilidade.**

Disponível em: <https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2580>. Acesso em: 08 dez.2022.

JUNIOR, C. de S. C. *et al.* **IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO.** XVII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, Rio de Janeiro, 2020.

LIMA, A. M. DE .; SILVA, P. C. B. da. Ensino médio integrado: a possível estrutura interna das representações sociais construídas por professores/as do IFPE – Campus Pesqueira. **Vivências**, v. 18, n. 36, p. 141-161, 2022. DOI: 10.31512/vivencias.v18i36.694.

MEDEIROS, A. B. de *et al.*. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, São Luís de Montes Belos, v. 4, n. 1, p. 1-17, set. 2011.

MOLINA, H. V.. **A importância da educação ambiental na escola municipal de ensino básico no distrito de Bonsucesso – Várzea Grande/MT.** 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. 2016.

NARCIZO, K. R. dos S.. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2012. DOI: 10.14295/remea.v22i0.2807.

OLIVEIRA, A. D. de O. *et al.* A Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular: os retrocessos no âmbito educacional. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, v. 16, n. 5, p. 328-341, 2021. Universidade Federal de Sao Paulo. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.11215.

PEDROSA, E. M. P.. **Implicações do ensino médio integrado para a formação do trabalhador:** uma análise no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus São Luís Monte Castelo. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

REIS, O B. dos . A importância da educação ambiental para alunos dos cursos técnicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** v. 8, n. 2, p. 94-108, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4139.

RENSI, F.; SCHENINI, P. C.. Gestão da Produção mais Limpa. In: III SEGeT – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2006, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: Seget, 2006. v. 3, p. 1-12.

SANTOS, G. M. dos. **A educação ambiental no entorno do parque estadual de Itaúnas:** desafios no enfrentamento das questões socioambientais. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2016.

VIAMONTE, P. F. V. S.. Ensino Profissionalizante e Ensino Médio: novas análises a partir da LDB 9394/96. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 2, n. 1, 2012. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v2i1.67.